



*ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS PEDAGOGAS QUE TRABALHAM COM O MOVIMENTO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Ronê Paiano¹

Tatiane Duarte da Silva²

Greice Kelly de Oliveira³

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção das pedagogas na aplicação de atividades para estimular o movimento na Educação Infantil. Foram entrevistados 3 sujeitos, que cursaram o mesmo curso de pedagogia e que atuam na área há pelo menos 2 anos. Todos os sujeitos da pesquisa acreditam na importância de se estimular o movimento e atribuem esta valorização especialmente pelas disciplinas cursadas na graduação. Dentre os sujeitos que se sentem capazes para aplicar as atividades atribuem a esta percepção não apenas pelas vivências na graduação mas principalmente pela experiência profissional no estímulo ao movimento, pela participação em cursos, congressos, estudos adicionais, leituras e o contato com profissionais mais experientes e especializados como o de Educação Física. Em relação à atuação, todos sujeitos planejam as atividades e consideram fundamental brincar junto com elas ao invés ficarem apenas observando. Independente de quem irá ministrar essas aulas é importante que as crianças as tenham e que elas ocorram com a qualidade que elas merecem e necessitam.

Palavras-Chave: Movimento; Educação Física, Pedagogia.

¹ Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1998). Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie ministrando aulas nos Cursos de Educação Física e Pedagogia.

² Graduada em Educação Física.

³ Doutorado em Educação (Área de concentração: Psicologia da Educação) - PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie e do Centro Universitário Padre Anchieta.

*ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF EDUCATION WHO WORK WITH THE
MOVEMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

ABSTRACT: This research aims to analyze the perception of educators in the implementation of activities to stimulate movement in Childhood Education. Were interviewed 3 subjects, who attended the same course in pedagogy and works in the area for at least 2 years. All research subjects believe in the importance of encouraging the movement and attribute this appreciation especially for courses taken during their graduation. The subjects who believe to be able to implement the activities attribute this perception not only by knowledge acquired in their graduation, but mainly for professional experience in stimulating movement through participation in courses, conferences, investigations, readings and contact with more experienced professionals and specialized as Physical Education. Regarding performance, all subject plan activities and consider fundamental to play with them instead of just watching. Regardless of who will teach these classes is important for children to have these activities which need to have the quality they deserve and need.

Palavras-Chave: Movement; Physical Education, Pedagogy.

*ANÁLISIS DE LA PERCEPCIÓN DE LAS PEDAGOGAS QUE TRABAJAN CON LO
MOVIMIENTO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA*

RESUMEN: Esta investigación tuvo por objetivo analizar la percepción de las pedagogas en la aplicación de actividades para estimular el movimiento en la Educación Infantil. Fueron entrevistados 3 sujetos, que cursaron el mismo curso de pedagogía y que trabajan en la zona durante al menos 2 años. Todos los sujetos de la investigación creen en la importância de estimular el movimiento y atribuyen esta valoración especialmente por las disciplinas cursadas en la graduación. Entre los sujetos que creen tener capacidad para aplicar las actividades atribuyen a esta percepción no apenas por las vivencias en la graduación pero sobre todo por la experiencia professional en lo fomento al movimiento, pela participación en cursos, conferencias, estudios adicionales, lecturas y contatos con profisionales más experimentados y especializados como de lo Educación Física. En relación con el rendimiento, todos los sujetos planifican las actividades y estiman imprescindible jugar junto con ellos en lugar de estar sólo observándolos.

Independiente de quien va enseñar estas clases es importante que los niños tienen y se producen con la calidad que se merecen y necesitan.

Palavras-Clave: Movimiento; Educación Física, Pedagogía.

1. INTRODUÇÃO

O interesse por esta pesquisa surgiu da observação de que as crianças de hoje em dia tem cada vez mais limitações para se movimentarem no seu dia a dia. Neste mesmo sentido, Oliveira (2004) cita que existe hoje uma grande dificuldade para que as crianças possam se movimentar, especialmente nos grandes centros urbanos com a redução de espaços e a escalada da violência que afugenta as pessoas em suas casas. Paralelamente a este fenômeno, o avanço tecnológico seduz crianças e adolescentes a utilizarem seu tempo de lazer com a televisão, o vídeo-game e os computadores, fazendo com que as crianças de hoje passem horas sentadas em frente a uma tela.

Entendemos o movimento como uma fundamental dimensão da cultura humana o que torna extremamente importante estimulá-lo dentro do ambiente escolar. Para Ferraz e Flores (2004) o movimento tem papel importante no processo de desenvolvimento das crianças, independente do sexo, raça potencial físico e mental, logo, entender se ele está sendo estimulado nas escolas, e de que maneira, torna-se fundamental. Quando se movimentam, as crianças expressam seus sentimentos, suas emoções, aumentando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, portanto, o trabalho com o movimento aprecia a diversidade de funções e manifestações do ato motor, promovendo um vasto desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade humana. (BRASIL, 1998).

Infelizmente, em algumas escolas, com o objetivo de manter a ordem nas salas, algumas práticas educativas simplesmente fazem com que as crianças de diferentes idades fiquem horas em espera, em filas ou sentadas, podendo ter como consequência a passividade nas crianças ou um clima de hostilidade, devido à tentativa a todo custo de controlar as manifestações motoras infantis.(BRASIL, 1998).

Como em algumas escolas de Educação Infantil não existem profissionais de Educação Física isto gera como consequência o fato de que as atividades realizadas com o intuito de estimular o movimento, quando realizadas, se resumam a momentos de brincadeira livre ou fiquem por conta da professora da sala, normalmente uma pedagoga. Nesta pesquisa não iremos entrar na questão de quem deve ministrar as atividades mais sim que elas devem ser oferecidas de maneira competente por quem estiver responsável por ela.

Neste sentido Silva et al. (2008) evidencia que as crianças devem ter direito as aulas de educação física independente do professor que irá fazer essa intervenção. O mesmo autor ainda afirma que “A importância da educação física na educação infantil depende diretamente

do modo como o professor, seja ele especialista ou não, está mediando as relações da criança com o movimento” (SILVA et al., 2008, p.17).

Em função disto esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção das pedagogas na aplicação ou não de atividades para estimular o movimento na educação infantil.

Será que os educadores são preparados e sentem-se capazes para aplicar alguma atividade para estimular o movimento? O que um programa de formação em Pedagogia pode influenciar neste processo?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O corpo sempre foi algo pouco valorizado pelas escolas e muitas vezes entendido apenas como um veículo para o intelecto. Contrário a esta situação Freire (1997, p. 13) destaca muito bem isso quando diz que “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar”.

Em escolas com esta visão, normalmente, as atividades corporais, dentre elas o mover e o brincar, são vistas como secundárias e desconsideram toda a sua potencialidade. Metzner (2005) considera que o movimento não pode ser visto apenas como um fator relacionado ao aspecto físico, isto é, destacado dos aspectos emocionais, cognitivos, históricos e sociais do desenvolvimento humano.

Não dar o devido valor às atividades para estimular o movimento significa desconsiderar o indivíduo com um todo. Fonseca (1998) apud Metzner (2005) diz que o movimento constitui o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica e este sendo trabalhado de forma intencional e inserido no contexto da brincadeira, torna-se uma categoria central no desenvolvimento da atividade da criança.

Em uma sociedade onde cada vez mais as pessoas se isolam em suas casas e passam horas em frente a uma televisão ou computador, ficam cada vez mais restritas as opções de interação social. Bruno e Heymeyer (2003) evidenciam a grande importância da brincadeira e do movimento na infância, por serem através deles de forma particular que a criança expressa seus pensamentos, interações e comunicação infantil e se socializam por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie humana.

Segundo Simão (2005) para as crianças pequenas há diferentes formas de se movimentar e estas linguagens de movimento expressos por elas ao interagirem uma com as outras, contribuem para a produção da cultura infantil.

O corpo aprende fazendo e o movimentar-se também é uma forma de aprendizado, principalmente quando trabalhado de maneira a potencializar as aprendizagens. Além disso, Metzner (2005) ressalta que trabalhar o movimento de forma consciente propiciará ao indivíduo refletir, fazer associações, exercer e desenvolver sua autonomia, questionar, confrontar-se com situações-problema e encontrar soluções por si próprio

Quando se aborda questões da especificidade da Educação Física na Educação infantil enfatiza que só se justifica a necessidade de um professor dessa área na Educação infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças (SAYÃO, 2002; SIMÃO, 2005).

Outro autor que denuncia esta situação é Metzner (2005) que, ao analisar o estado atual das atividades de movimento na Educação infantil, percebe a existência de lacunas principalmente quanto aos conteúdos que merecem ser exploradas. Segundo o autor os conteúdos não são especificados com clareza, permitindo que diversas posturas pedagógicas sejam assumidas, fazendo com que atividades de movimento sejam restringidas a brincadeiras nos aparelhos do parque, jogos de correr e brincadeiras espontâneas.

Para Silva (2005) o profissional, seja ele especialista ou generalista, deve tratar as atividades de movimentos da criança como um organismo cultural e conteúdo de ensino de um componente curricular, assumindo assim intencionalmente um importante papel no sentido de reconhecer os momentos nos quais é possível fazer as intervenções necessárias para que a criança aprenda sobre si e os outros, sobre o papel que pode desempenhar no grupo social e sobre a forma como as relações sociais e culturais se organizam.

Para Mello (1996 apud METZNER 2005, p. 127),

uma educação Física que visa o desenvolvimento da criança como um todo, a intencionalidade ou conscientização do movimento torna-se imprescindível, principalmente na idade pré-escolar, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que auxiliem a superar suas dificuldades.

2.1 A CRIANÇA E O MOVIMENTO

Sabe-se da importância do movimento para as crianças, porém, é comum a educadora que, visando garantir uma atmosfera de ordem e harmonia, façam o uso de algumas práticas educativas que procuram simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades a rígidas restrições posturais.

Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera, em filas ou sentadas, em que as crianças devem ficar quietas sem se mover; ou a realização de atividades mais sistematizada, como desenho, escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudanças de posição podem ser visto como desordem ou indisciplinas (MATTOS E NEIRA, 2007, p. 26).

Nesta perspectiva, para Perrotti, (1995) apud Sayão (2002), há uma negação da possibilidade de construção de uma cultura infantil. As crianças, quando têm acesso à educação infantil ou à educação física nas creches e pré-escolas, estão à mercê de uma cultura que é, geralmente, determinada pelos adultos que neste caso seriam os professores, restando-lhes escassos espaços para recriação do já existente.

Sobre esta restrição ao mover-se, Sayão (2002) destaca os educadores esquecem gradativamente como, enquanto criança, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente integra o movimento como expressão, e com esse esquecimento acaba então por cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando um pouco daquilo que elas possuem de mais autêntico, sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos.

Neste mesmo sentido Rodrigues (1997, p. 42) afirma que “o crescimento das crianças ainda em marcha exige maior consumo de energia e não se pode permitir que a criança permaneça por longo tempo presa em sala de aula, mantendo-a calma e quieta quando ela mais precisa de movimento”.

As crianças esperam ansiosamente por momentos que possam sair dessa imposição e simplesmente brincar o que para elas é o verdadeiro sentido da infância. Então esses momentos de brincadeira devem ser encarados com a maior responsabilidade, para que as crianças possam receber no momento correto todos os benefícios que as aulas de estimulação do movimento podem oferecer.

É comprovado que, tudo aquilo que não se faz em tempo hábil, jamais se recupera totalmente. As coordenações e os benefícios psicomotrízes, funcionais e posturais, não

conquistados no momento ideal do desenvolvimento da criança não serão recuperados com total aproveitamento (Rodrigues, 1997).

Gonzáles (2005, p.7) diz que “a educação física, como componente da educação integral, assume importância vital no desenvolvimento geral dos sujeitos”. Independentemente de quem irá ministrar as aulas, o mais importante é que os seus conteúdos sejam muito bem preparados e planejados, seja eles executados em sala de aula pelo Generalista ou nas aulas de Educação Física com o Especialista, já que as crianças necessitam da mediação de um adulto.

Por isso cabe mais uma vez destacar a importância do brincar de forma prazerosa e não por imposição, o educador dentro desse processo deve ser um facilitador, fazendo com que o movimento seja algo importante, lúdico e com verdadeiro significado para os alunos.

Nos primeiros tempos de vida a criança explora o mundo que rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Com o aperfeiçoamento destas atividades ela se transforma numa criatura livre e independente. Há um longo processo para a criança chegar ao domínio das habilidades mais complexas e para isso as experiências com os movimentos fundamentais como andar, correr saltar, lançar, rolar, etc., são de grande importância e vão servir de base para a aquisição de habilidades das etapas seguintes. À medida que a criança cresce ela apresenta melhoria e aperfeiçoamento das habilidades já incorporadas, assim como a capacidade de combiná-las com atividades sociais e intelectuais (Rodrigues, 1997, p.17).

Devido a isso a competência que um profissional seja ele especialista ou generalista deve ter é muito grande. Krechevsky (2001) vai dizer que um profissional que trabalha com o movimento deve ser competente para identificar e instigar a diversidade de interesses e capacidades cognitivas das crianças pequenas.

Por isso é tão significativo para as crianças terem contatos com diferentes estímulos, pois se as deixarmos brincar sempre livremente elas poderão fazer sempre a mesma coisa, realizar movimentos muito parecidos e pouco diversificados.

3. MÉTODO

3.1 MODALIDADE

Esta pesquisa é descritiva de caráter qualitativo, pois segundo Triviños (1987) na pesquisa qualitativa, as informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisam ser interpretadas de forma muito mais ampla

3.2 AMOSTRA

A amostra foi escolhida intencionalmente sendo composta 03 sujeitos de um único curso de pedagogia formados ou que já cursaram as disciplinas de Brinquedos jogo e brincadeira: teorias clássicas e contemporâneas e a disciplina de Introdução aos estudos do movimento. Deste universo nenhum depoimento foi descartado por considerarmos que todos apresentaram respostas que contribuíram com o nosso interesse. Todas pedagogas atuam na Educação Infantil há mais de 2 anos.

3.3 INSTRUMENTAÇÃO

Para atingir os objetivos deste trabalho foi utilizada entrevista com os sujeitos utilizando-se questionário semi-estruturado elaborado pelos autores.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados com o uso de um gravador e depois transcritos. Dois sujeitos concederam a entrevista no seu local de trabalho e um dos sujeitos na sua residência.

3.5. TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram analisados qualitativamente e ilustrados com declarações dos sujeitos para dar fundamento concreto necessário (TRIVIÑOS, 1987).

3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Os procedimentos éticos da pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética do Mackenzie sob o número CEP/UPM nº 1130/04/2009 e CAE nº 0025.0.272.000-09. Somente após esta aprovação é que entramos em contato com os sujeitos. No dia da entrevista, após os mesmos serem informados sobre a temática da pesquisa eles receberam o termo de consentimento livre e esclarecido entregue pelo próprio pesquisador, sendo que somente após a leitura e assinatura da mesma e esclarecimento de eventuais dúvidas a entrevista foi iniciada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário abordou questões de formação, experiência e faixa etária com a qual atua, aspectos de preparação profissional e atuação além da importância do movimento na formação das crianças.

4.1 A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO

A análise dos dados revelou que todas as entrevistadas acham importante estimular o movimento. Dentre os diversos motivos destacaram que é necessário para que as crianças adquiram habilidades, coordenação, conheçam o próprio corpo, trabalhem em equipe, melhorem o desenvolvimento cognitivo e sintam-se desafiadas. Destacaram também que a formação do ser humano não é só feita pelo aspecto cognitivo e que as atividades com o movimento podem refletir no futuro e na formação da criança.

Neste mesmo sentido Levin (2005) destaca que as crianças hoje em dia passam muitas horas em frente da televisão computadores, etc.

E se freqüentarem a uma escola que as obriguem a ficar sentadas em carteiras mais quatro ou cinco horas? Quando vão usar o corpo? O problema é que a televisão e o computador não propiciam a interação física nem com pessoas nem com objetos. Como será esse adulto sem a experiência do brincar corporal? (LEVIN, 2005, p. 22)

4.2. PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

Neste tópico reunimos as perguntas que permitiram verificar como as pedagogas construíram seu conhecimento, qual a importância das disciplinas cursadas na graduação e se isto fazia com que elas se sentissem capazes de aplicar atividades para estimular o movimento.

a) A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS

Apenas um sujeito disse que as disciplinas cursadas não auxiliaram na preparação das atividades com o movimento.

Dentre os sujeitos que disseram que a disciplina auxiliou bastante, citaram que a disciplina contribuiu para: saber como e o que fazer com as crianças em cada faixa etária; os objetivos da atividade; quais os movimentos que podem utilizar para contribuir no seu desenvolvimento; possibilidades de trabalho para reforçar o ensino aprendizagem na sala de aula; entender a parte motora, física e o que isso influencia em termos cognitivos e de desenvolvimento para a criança. Disseram também que antes de cursar as disciplinas não conheciam a importância do movimento no aprendizado e formação das crianças.

A sujeito 3 (formada) relata que além da criança descobrir tudo através do movimento ela desenvolve junto com outra professora um trabalho interdisciplinar voltado para o movimento.

Sujeito 3 Com certeza, eu tenho um trabalho que eu desenvolvo junto com uma professora na escola que nós chamamos de trabalho corporal, nós trabalhamos diversas atividades relacionadas ao movimento, brincadeiras já que é a partir do movimento que se descobre as coisas, e a criança é puro movimento.

Pelos depoimentos acima podemos constatar que as disciplinas cursadas deram subsídios para que os profissionais tenham por onde começar, e não cometam os erros tão conhecidos como acreditar que estimular o movimento é somente brincar livremente no parque, mas que as crianças venham a ter atividades com o movimento que possam ter alguma intencionalidade.

Ferraz e Macedo (2001 p.70) confirmam a nossa opinião dizendo que “o tempo livre para brincadeiras no parque, sem intervenção do professor, não pode ser considerado Educação Física”, ou seja, em outras palavras atividade intencional com finalidade de estímulo específico.

E acreditamos que as pedagogas que são professoras polivalentes que vão ministrar as aulas de movimento, devem saber o porquê e como devem trabalhar o movimento da melhor forma possível.

Ferraz e Macedo, (2001 p.69) concordam e levantam um dado muito importante de que em um estudo que fizeram “verificou-se que a formação inadequada é o principal motivo da inexistência do trabalho sistematizado com o movimento”.

Percebe-se que a disciplina na graduação é muito importante:

Entretanto, sabe-se que a formação inicial adequada constitui-se em condição necessária, mas não suficiente, para a obtenção do ensino de qualidade. Sendo assim, é importante verificar como tem se desenvolvido a formação continuada, pois a ação pedagógica implica um conjunto de saberes declarativos aliados a um saber fazer, esses conhecimentos, reconhecidamente são adquiridos e modificados ao longo do trabalho profissional (Cardoso, 1997 apud Ferraz; Macedo 2001, p. 67).

B) COMO CONSTRUÍRAM O CONHECIMENTO?

Os sujeitos afirmaram que construíram o seu conhecimento na graduação, ao realizar o trabalho de conclusão de curso, participando de congressos, lendo textos que ajudaram a dar a base para o conhecimento, por meio da vivência com esportes e movimento, ao cursar as disciplinas, nas entrevistas, em palestras, no estágio, nos cursos, através da prática, por meio das experiências no magistério, pela troca de experiências com outros professores de Educação Física e até pela influência da infância que viveram.

A fala do sujeito abaixo demonstra a importância da capacitação para a sua percepção de competência.

Sujeito 3 Muita coisa, a graduação, pós graduação, não mais acho que isso só não bastou, então tem muita parte teórica assim lê um livro que eu goste pegar lê esse livro, textos na internet,

entrar em sites que me acrescentem, sites de referência é lógico né então, atualmente um que eu entro muito é na Associação Brasileira de Psicopedagogia e lá trás também, uma questão do movimento principalmente para a parte de inclusão. Eu fui em Congressos em vários congressos, e dá pra parar pra pensar eu tenho 25 anos e o meu currículo atualmente tem 4 páginas, só de cursos palestras e congressos e em todo lugar que eu posso estar eu vou, né eu comecei o meu conhecimento pro movimento pra não ficar né, eu já fiz curso de fotografia, já fiz curso de maquiagem, já fiz curso de tudo, mas se eu for focar o movimento, acho que está relacionado ao meu primeiro trabalho, né que era monitoria no acampamento, e lá agente tinha essa questão do movimento pra cada faixa etária, então eu construí o meu conhecimento tanto na parte teórica e assim aulas, congressos, palestras, mas também e acho que isso é muito importante é na troca com os colegas, pegar algo que um colega fez e isso deu certo e usar também e diálogo né.

C) SENTEM-SE CAPAZES DE APLICAR ATIVIDADES COM O MOVIMENTO?

Apenas um dos sujeitos disse não se sentir capaz de aplicar atividades para estimular o movimento. Algo que fica bem marcante em nossa pesquisa, pela manifestação dos sujeitos, é o fato de que somente a disciplina na graduação não é suficiente para garantir que as atividades para a estimulação do movimento ocorram, pois ao serem questionadas sobre se se sentiam preparadas para aplicar as atividades com o movimento, todas que disseram se sentir capaz citaram que deveriam constantemente se atualizar e contar com o apoio da escola.

Dentre os diversos motivos por que se sentiam capacitadas de aplicar as atividades de movimento, elas destacaram ser, porque aprenderam como fazer, por terem feito cursos, lido livros, e com a própria prática, por que conseguem analisar o que é importante para o desenvolvimento da criança por compreender que o movimento não é sozinho, não é sem sentido que tem um propósito.

Sujeito 1 R: Eu acredito que sim, mas eu acho que nós profissionais da educação temos que estar constantemente nos atualizando, eu tive a formação na graduação, mas eu acho que se eu quiser saber mais, ir além disso, eu acho que eu tenho que estar procurando conhecer mais essa área, fazer cursos, é trabalhos que envolvam isso para que cada vez mais minha prática seja mais eficaz.

4.3 ATUAÇÃO

Para entendermos como as pedagogas atuam levantamos os seguintes aspectos: quanto tempo dedicam semanalmente às atividades para estimular o movimento; se realizam algum planejamento para as atividades ou simplesmente deixam as crianças brincarem livremente, que conteúdos selecionam e como interagem com as crianças.

A) VOCÊ PLANEJA AS ATIVIDADES? O QUE VOCÊ PRIORIZA? E POR QUE?

Observando-se os resultados, verifica-se que todas os sujeitos planejam atividades com o movimento, sendo que algumas destas atividades não são planejadas e acontecem de acordo com a necessidade do momento. Dentro do ambiente escolar as relações do indivíduo em formação com o movimento corporal necessitam de intervenções de um adulto que contribuam para produzir significado ao gesto que está sendo executado (SILVA et al., 2008).

Sujeito 3 Eu faço um planejamento semanal que a gente chama de semanário, eu planejo, porém muitas das atividades principalmente as relacionadas ao movimento não são planejadas, por que tem que ser naquela hora, no instante, se a criança tá com vontade de fazer e você aproveita aquele momento, por outro lado agente tem atividades já programadas com esses fins.

As análises dos dados revelam outro aspecto bastante interessante sobre a importância das entrevistadas terem cursado uma disciplina que segundo elas deu base para trabalhar atividades com o movimento, além de dar subsídio para que as sujeitos percebam a sua própria importância como educadoras.

A sujeito 1 formada relata muito bem isso quando fala sobre tipos de atividades com o movimento que ela divide como movimento pequeno que se referem a coordenação motora fina, atividades que irão estimular mais grupos musculares pequenos e a coordenação olho-mão e o geral necessitam de mais atenção e precisão, já as atividades de movimento grandes que a sujeito destaca são em geral atividades que estimulam mais as habilidades que necessitam de grandes grupos musculares para a sua execução.

Sujeito 1 R: Sim, todas as atividades que eu vou fazer, é o desenvolvimento eu planejo, tanto é que na minha grade horária toda semana são duas atividades de movimento grande que fala né, e uma atividade de movimento pequeno, então eu tenho que planejar o que eu vou fazer e como eu vou fazer. Eu priorizo é estar estimulando a criança ao todo, então se uma semana eu tenho duas atividades de movimento grande e uma de pequeno, então eu vejo o movimento pequeno o que vai abranger, e procuro alternar atividades que ajudem a criança. Eu acho que um dos fatores mais importante foi por aprender né, por cursar as disciplinas que me ensinaram isso e eu pude perceber que é muito importante para as crianças então eu acho que o meu papel como educador, eu tenho que priorizar e promover atividades e desenvolvimento pra elas.

C) VOCÊ TRABALHA OS CONTEÚDOS DE SALA COM O MOVIMENTO?

O movimento serve de base para que a criança possa a vir assimilar conhecimento, ela aprende através do movimento, já que o movimento é a manifestação da existência da criança, tudo é movimento ela aprende brincando, a sujeito 3 relata muito bem isso quando diz que o movimento pode ser pano de fundo para que se atinja os demais objetivos

Sujeito 3 Depende da área de conhecimento, então, por exemplo, envolvendo o movimento né, até no traçado do número um exemplo que eu posso te dar antes deles fazerem no papel o traçado do número 1 eles vão fazer o movimento do número 1 na areia, vai passar o dedo em cima da lixa, andar na fita crepe no chão, vai desenhar grandão na lousa, tudo isso para depois ir para o papel né, então tem esse movimento corporal primeiro para assimilação de conhecimento, por outro lado esse projeto de segunda feira é o movimento pelo movimento né, então eu acho que depende do que é, eu vou planejar, de quais objetivos eu pretendo atingir por que eu planejo priorizando uma coisa ou outra né, o movimento, eu acho que as vezes ele pode ser o pano de fundo para atingir algum objetivo que é o que mais acontece na Educação infantil, por que eles precisam se movimentar para aprender, por outro lado é, tem vezes que o movimento pelo movimento só pelo prazer de explorar o corpo, tem os dois.

D) O QUE FAZ EM SUAS ATIVIDADES?

As pedagogas planejam brincadeiras dirigidas, como pistas de motoca, bicicleta, passeios pela escola inventam alternativas dentro e fora da sala de aula, trabalham o desafio, pedem para os alunos inventarem atividades, aproveitando o retorno que a faixa etária pode oferecer auxiliando no novo planejamento. Estimulam a psicomotricidade fina através de manipulação, atividades de equilíbrio, além de fazer atividades de conhecimento do corpo, com dança música e ritmo e atividades com diversos materiais como bambolês, bolas, e estímulo da linguagem.

Sujeito 1 R: Bom, é eu fiz um projeto com os meus alunos sobre o corpo em movimento, eu tinha que trabalhar o corpo humano, então com esse projeto eu trabalhava o corpo humano mais ao mesmo tempo trabalhando o movimento, então eu trabalhei o corpo as mãos e os pés, então eu trabalhava movimento com os pés, movimento com as mãos, então foram movimentos adequados né, a faixa etária da turma.

Sujeito 2 Ah, eu faço assim, normalmente eu faço meu planejamento voltado uma semana pra atividades mais de artes com brinquedos que usam o raciocínio, não que o movimento não seja, mas assim e a segunda, outra semana eu priorizo o movimento atividades em cadeiras que usam o corpo.

Algo positivo com relação às atividades aplicadas pelas pedagogas é a de que elas são em sua maioria dirigidas, ou seja, elas compreendem a importância de não apenas brincar por brincar mais que a mediação de um adulto em alguns momentos é fundamental.

Favorecer a brincadeira no contexto da Educação infantil não pode levar a uma atitude de *laissez faire* abandono pedagógico, de abrir mão da mediação do adulto no processo educativo com a criança. Ao contrário, é no contexto da brincadeira que precisamos aprender a realizar nosso papel. (AYOUB, 2001, p. 57)

Deve-se pensar que o movimento dentro da Educação infantil não é somente para melhorar a movimentação e habilidades das crianças, mas sim reconhecer que momentos dirigidos na escola com o movimento também são importante para a socialização já que “o conhecimento do mundo da criança na infância depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e as coisas” (FREIRE, 1997, p.19).

E) A INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS

Entre as análises observamos algo importante que as pedagogas disseram que sempre que puder o professor deve participar do mundo da criança, já que para que a criança se desenvolva o professor deve ser o facilitador. O sujeito 3 evidencia isso a seguir:

Sujeito 3 Eu gosto de participar junto com elas, e eu acho que isso é uma coisa que eu faço que é um diferencial, por que é diferente de você falar para a criança vamos pular e a professora ficar parada né, acho que tem que participar junto, então se às vezes tem um aluno meu tentando escalar na casinha que é um lugar perigoso, que assim seria proibido subir lá, aí você quer subir tudo bem, mais então vamos subir direito para você não se machucar. Então enfim põe a mão primeiro depois dá impulso com o pé enfim sempre que eu observo uma criança brincando eu tenho que interferir, é para melhorar lógico que eu acho que tem que ter um momento de brincar sozinho sem a minha interferência né, mais em alguns momentos esse auxílio, as crianças gostam e procuram também, né então eles vêm pra gente, me ajuda a subir, me coloca em cima, né e daí as vezes eu brinco com eles, eu falo assim, eu vou colocar uma vez só, depois você tenta e eu coloco de novo. Para dividir essa responsabilidade.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa, que buscou analisar a atuação do pedagogo na estimulação do movimento, nos permitiu chegar a algumas conclusões que iremos detalhar a seguir.

Todos os sujeitos da pesquisa acreditam na importância de se estimular o movimento e atribuem esta conscientização especialmente pelas disciplinas cursadas na graduação.

A percepção da competência ocorre não apenas pela vivência na graduação mas principalmente se somada à experiência profissional no estímulo ao movimento e também pela participação em cursos, congressos, estudos adicionais, leituras e o contato com profissionais mais experientes e especializados como o profissional de Educação Física.

Em relação à atuação, todos sujeitos planejam as atividades a serem desenvolvidas. Os sujeitos não relataram desenvolver conteúdos de sala de aula em atividades que explorem também a movimentação algo que consideramos que poderia ser melhor aproveitado. Por último consideram fundamental brincar junto com as crianças em determinadas atividades e não apenas ficarem observando.

Houve um consenso quanto a priorização das atividades com o movimento, os sujeitos destacaram que planejam as atividades priorizando estimular a criança ao todo, fazendo com que elas possam ter contato com os objetos, movimentos variados além de entenderem o quanto as várias formas de movimento podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Apesar de acreditarmos que as aulas de Educação Física, no caso da Educação Infantil aulas de movimento, devam ser ministrada apenas pelos profissionais especialistas no caso os professores de Educação Física, esta pesquisa nos permitiu perceber que com uma boa formação na graduação, com experiência profissional e cursos é possível às pedagogas colaborarem de maneira muito significativa neste processo.

O que não podemos aceitar é que na inexistência de um profissional de Educação Física as crianças fiquem privadas do movimento ou mais especificamente do movimento orientado. Não basta deixá-las brincar livremente no parque ou em qualquer outro espaço, o que também é importante porém não pode-se resumir a esta forma de estimulação.

Independente de quem irá ministrar essas aulas é importante que as crianças as tenham e que elas ocorram com a qualidade que elas merecem e necessitam.

Portanto é importante que os envolvidos no processo de formação das crianças assumam a responsabilidade que tem como facilitador e estimulador, pois não adiantará nada conhecer e saber o quanto é importante para a criança ser estimulada de todas as formas possíveis, se o educador não colocar em prática todo o conhecimento adquirido no seu histórico de formação.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, Supl. 4, p.53-60, 2001. Disponível em <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf>. Acessado em 25/05/2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRUNO, M.; HEYMEYER, Ú. Educação Infantil: Referencial curricular nacional: das possibilidades às necessidades. Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro. Vol.9, n 25, p.9-13, 2003. Disponível em <http://www.abc.gov.br/?catid=4&itemid=67>. Acessado em 25/05/2009

FERRAZ, O. L.; FLORES, K. Z. Educação Física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. Revista brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, p.47-60, jan-mar/2004. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16550/18263>. Acessado em 25/05/2009

FERRAZ, O. L.; MACEDO, L.. Educação Física na Educação Infantil do município de São Paulo: Diagnóstico e Representação Curricular em Professores. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 63-82, 2001. Disponível em <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo6.pdf>. Acessado em 12/06/2009.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro Teoria e prática da Educação Física; São Paulo: Scipione, 4.ed,1997.

LEVIN, E. O corpo ajuda o aluno a aprender. Revista Escola. 179.ed., 2005. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/esteban-levin-corpo-ajuda-aluno-aprender-423993.shtml>. Acessado em 10/06/2009.

MATTOS, M. G. de; NEIRA M. G. Educação Física infantil: inter-relações : movimento, leitura, escrita. 2. Ed. Versão ampliada. São Paulo, Phorte, 2007.

METZNER, A. C. A Educação Física na educação infantil: Uma breve reflexão. Revista FAFIBE / Organizada pelas Faculdades Integradas FAFIBE – Bebedouro/SP – v. 1 (2005). – Bebedouro, SP; 2005. Disponível em <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010092157.pdf>. Acessada em 20/04/2009

OLIVEIRA, A. A. B. de. O analfabetismo motor ameaça nossas crianças. Revista do CONFEF, 2004. Disponível em http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2005/N17_SETEMBRO/06_O_ANALFABETISMO_MOTOR.PDF. Acessada em 30/07/2009

RODRIGUES, M. Manual teórico-prático de educação física infantil. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 1997.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n.2, p. 55-67, janeiro 2002. Disponível em <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/270/253>. Acessado em 17/08/2009.

SILVA, E. J. S.. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: Elementos para uma proposta de ensino. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005. Disponível em <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/164>. Acessado em 07/05/2009.

SILVA, G. A.; FREITAS, I. P.; FRAGOSO, L. da C. P. L.; MATOS, M. da C. Professor especialista ou professor generalista? Quem deve assumir a Educação Física na educação infantil? Monografia de pós-graduação. Univ. Gama Filho- Rio de Janeiro, 2008.

SIMÃO, M. B. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física" Centro de ciências da educação UFSC Número 12 - Julho/Dezembro de 2005. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/2099>. Acessado em 12/5/2009

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.